E-mail: redacao@arazao.com.br

O direito em nossa vida

Edilia Ribas

Acadêmica de Direito

Cursando a Faculdade de Direito, vendo, aprendendo, lendo o que os professores ensinam - e também no meu estágio - vejo que desde o momento em que nascemos estabelecemos uma relação entre seres humanos e o Estado que nos rege.

No momento em que nasci obtive uma certidão de nascimento onde já tenho direitos e deveres, como herança e pensão, entre outros, e meu pai obrigado a pagar o médico e hospital e farmácia, o que é regrado por várias leis. Em todos os atos de nossa vida existe uma relação de direito, o que me apaixona cada vez mais por este curso.

O advogado faz parte de quase todas as relações, pois para tudo precisamos de um, seja para advogar preventivamente, seja para assinar um contrato social e nos defender. Temos direitos e deveres perante o Estado que nos cobra impostos, que nos determina regras e que nos pune quando infringimos a lei, mas também nos dá direito à vida, à educação e à saúde.

Sendo o símbolo da Justiça a balança e tomando ciência de tantas injustiças políticas e sociais, às vezes me pergunto se a balança não está desequilibrada, pois vemos pessoas morrendo nos corredores dos hospitais, a corrupção imperando cada vez mais, a classe média diminuindo e a pobreza aumentando.

O Brasil é um dos países que mais edita Medidas Provisórias e Leis, e pelo que vejo o que menos cumpre e respeita o seu povo. Eu, como acadêmica de direito, vendo inúmeros de meus colegas e demais estudantes empolgados com o curso como eu, penso que devemos plantar uma semente nova, não de um novo direito, mas de um direito real na busca da verdadeira Justiça.

Eu creio nisso e espero que meus colegas também reguem esta semente, pois cabe a nós, estudantes de direito, acreditar nele para o nosso futuro.

Sonia

Controle Social em Saúde: para saber... (III)

Maria Celeste Landerdahl
Beatriz Unfer

SEDUFSM

Vimos abordando neste espaço a importância da participação do Cidadão na fiscalização dos serviços públicos de saúde, por meio de encaminhamentos às instâncias competentes, no caso, o Conselho Municipal de Saúde (CMS). Temos tentado também, na medida do possível, partilhar conhecimentos que contribuam para melhor compreensão sobre a política pública de saúde materializada no SUS, com intuito de qualificar o controle social.

Nesse sentido é importante lembrar que o novo enfoque assistencial em saúde no país surgiu como alternativa para superação de um modelo que entende saúde como simples ausência de doença; com práticas de cunho curativo; centrado na figura de um único profissional e no hospital. É importante saber que o modelo que vem sendo sustentado pelo SUS há pouco mais de 15 anos, entende saúde como resultante das condições de vida dos indivíduos, independente da existência de doença, portanto; com enfoque na promoção da saúde e prevenção de doenças, sem desconsiderar a importância do tratamento curativo; centrado nas necessidades da população e realizado, preferentemente, por uma equipe interdisciplinar; tendo como cenário, além do hospital, a unidade básica de saúde, o domicílio e recursos da comunidade.

Tal transformação requer, no entanto, práticas sintonizadas com posturas mais humanizadas. Isso implica, dentre outros requisitos, na reorientação do processo de trabalho dos profissionais, bem como em infra-estrutura adequada que permita a resolução da maioria dos problemas de saúde da população; exigindo de gestores, trabalhadores de saúde, usuários e instituições formadoras, o compromisso com a mudança.

Nesse contexto, o Programa Saúde da Família (PSF) é considerado uma estratégia que visa contribuir para um novo pensar e fazer saúde. Em Santa Maria, as primeiras equipes foram implantadas em 2003 e atualmente o município dispõe de 16 equipes atuando em 14 unidades.

Importante saber, ainda, que o CMS de Santa Maria, no exercício do controle social, realizou a 1ª avaliação do PSF no município, cujo relatório (disponível no www.ufsm.br/saudesm) será apresentado em 09/03/06, às 8h30min, no 2º andar do prédio da antiga Reitoria/UFSM, na rua Floriano Peixoto. A comunidade está convidada a participar.

CNBB e as orelhas de Lula

Percival Puggina

Escritor www.puggina.org

Não, meu caro leitor, não é o que você está pensando. Nosso presidente não tem preparo, mas é um homem inteligente. Quero tratar, aqui, do tal "puxão de orelhas" que lhe deu o secretário-geral da CNBB ao acusá-lo de ser incoerente com as propostas eleitorais. E seguiu por aí o prelado, criticando os juros, o desemprego, a má distribuição da renda e o pífio crescimento econômico.

É o que também eu penso e assino embaixo. Mas o fato de a CNBB criticar o governo de um partido que, com meu profundo desagrado, sempre contou com suas bênçãos e orações, não altera minha convicção sobre essa sempre polêmica relação entre o organismo dos bispos brasileiros e os temas da nossa vida política, social e econômica.

Cabe, aqui, distinguir os campos. Primeiro, a CNBB não é, não representa nem se confunde com a Igreja Católica. Ela é apenas um órgão de serviço ao episcopado e à Igreja Católica no Brasil. Conferências episcopais não integram a hierarquia da Igreja, que é muito simples, formada pelo Papa, os bispos, os presbíteros e os diáconos. Ponto. Depois, a Igreja, na sua relação com os fiéis, exerce um Magistério que tem duas únicas vertentes: o Papa isoladamente, e o Papa, com os bispos, em Concílio. Finalmente, organismos de serviço, membros da hierarquia, em conjunto ou isoladamente - ausente o Papa - podem opinar sobre qualquer assunto, no exercício de sua cidadania. Mas não será a Igreja que então se manifesta, nem estarão fazendo doutrina com aquilo que expressam. Será apenas opinião, tão sujeita ao contraditório quanto qualquer outra.

Por isso, sempre me desgostou quando, durante Assembléias Gerais da CNBB, determinados bispos passavam a tagarelar com a imprensa sobre temas técnicos, políticos e administrativos, sendo percebidos pela opinião pública como se fossem porta-vozes do Espírito Santo. Não é bem o caso. A Doutrina da Igreja, incluída aí a sua Doutrina Social, não detalha políticas públicas, porque elas se situam no campo autônomo da política. A Igreja apenas enuncia princípios. Portanto, quando o secretário-geral da CNBB puxa as orelhas de Lula, está dando uma opinião, como tal sujeita ao contraditório, e se expondo a levar um puxão de volta porque na política as coisas são assim. Nela há divergências sobre quase tudo e quem dá um joelhaço pode esperar um cotovelaço.

É importante que essas três coisas fiquem claras: quem formula a doutrina da Igreja, a diferença entre a CNBB e a Igreja, e a diferença entre doutrina e opinião. Não é porque alguém da CNBB, depois de umas boas duas décadas, finalmente emitiu uma opinião parecida com a minha que eu vou mudar minha posição a respeito dessas declarações que dirigentes do organismo têm o hábito de emitir sobre temas que se situam fora do campo da doutrina. Com muito maior propriedade e autoridade poderiam falar, então sim, sobre a crise moral que se abateu sobre as instituições nacionais.

Tenho "dito"

"Desculpem pelas exaltações, mas elas fazem parte da democracia"

Do vereador **Jorge Pozzobom**, presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Municipal, durante audiência pública sobre a construção do Centro de Eventos no CDM, ocorrida sexta-feira

"Mário Quintana e Cora Coralina são meus deuses"

Do feirante e escritor **Júlio Pedro Querotti**, autor do livro Dom Querotti-Saborosos Contos, em entrevista ao Jornal A Razão

"Ainda está muito longe de ser uma área de lazer à altura do que foi prometido. Acho que não foi empregada nem a metade do dinheiro disponibilizado para as melhorias. Falta conservação, lixeiras, segurança e o valor do IPTU é muito alto, em torno de R$ 150,00. Se queimar uma lâmpada em frente à minha casa, para repor só se eu comprar o material"

Do administrador **Gerson Flores**, 32 anos, sobre o Parque Itaimbé

A RAZÃO

Em atividade desde 09 de outubro de 1934

Fundador:
Clarimundo Flores

Empresa Jornalística De Grandi Ltda

Fundador:
LUIZINHO DE GRANDI

Diretora-Presidente:
MARIA ZAIRA DE GRANDI

Editor:
JOSÉ MAURO BATISTA

A Razão Editora Ltda

Circulação e edição
Rua Paul Harris, nº 2
Fone: (055) 3025-5555

SEDE
Rua Serafim Valandro, 1284
CEP: 97015-630 - Santa Maria - RS
Fone: (055) 3222-5555
Fax: (055) 3222-4920
Atendimento ao Cliente:
Fone: (055) 3222-2222
www.arazao.com.br
redacao@arazao.com.br
comercial@arazao.com.br

SUCURSAL
Rua Garibaldi, 659 - Conj. 102, Floresta
CEP: 90035-050 - Porto Alegre - RS
Fone/Fax: (51) 3221-3290
diarios@grupodediarios.com.br